

AtéJazz

TERÓNIMO BELO



O JAZZ continua em maré alta, nos Açores

"Nada permanece que não seja para a necessária mudança. Que o diga o mar."
In: Mar Novo

Manuel Rui
(Autor, Poeta, Advogado, 1941-)

No início de Outubro, nos dias 4, 5 e 7, realizou-se na Terceira, nos Açores, a 24ª edição do AngraJazz, em que participaram músicos portugueses e de outras nacionalidades, designadamente americanos (Estados Unidos e Canadá) e um quarteto com músicos da Escandinávia, Europa setentrional (suécos e dinamarqueses), que acompanharam a cantora Vivian Buczek, nascida em Malmo, com raízes polacas, que encimou o evento, que mobiliza culturalmente a Terceira- "ilha da improvisação nocturna".

O Festival, que se realiza numa antiga praça de touros, reúne algumas centenas de melómanos locais, mas também se transforma numa espécie de "porto de abrigo" para outros navegantes que atracam na ilha em busca do jazz ao vivo- provavelmente a forma mais espectacular de se viver essa música- aparentemente sempre parecida, mas sempre diferente. Uma incógnita permanente, a "eterna expectativa"- como dizia José Duarte (1918-2023), um grande divulgador do género em Portugal.

O AngraJazz, sobretudo nos últimos anos, cumpre rigorosamente alguns princípios de que não abdica: a presença da orquestra AngraJazz, formada em 2002, motivo de enorme orgulho para os organizadores, criada no contexto de um ambicioso projecto de formação da Associação Cultural AngraJazz, que tem envolvido um enorme trabalho, dedicação e empenhamento dos seus integrantes, e cuja direcção musical está, desde o seu início, ligada a dois importantes figuras do jazz em Portugal: o saxofonista, compositor, orquestrador e pedagogo Pedro Moreira, e ao trombonista e pedagogo Claus Nymark.

Hoje, a orquestra AngraJazz, pode dizer-se, é a principal escola de formação de instrumentistas de jazz na Região. É uma realidade incontornável no que toca ao ensino do jazz.

Outro princípio importante para os organizadores do Festival é, no fundo, dar seguimento à História do Jazz: música que começou na Rua... e só alguns anos mais tarde acelerou aos hotéis, às salas de concertos, aos salões...

"O primeiro objetivo é sem dúvida nenhuma criar um ambiente de jazz e de festa à volta do festival, de facilitar o acesso do público ao jazz e ajudar a promover os músicos locais. Por outro lado, é também um incentivo para trazer novos públicos, principalmente de fora", afirmou, em declarações à Lusa, José Ribeiro Pinto, da associação cultural AngraJazz, que promove o festival na ilha Terceira desde 1998.

E efectivamente, em Angra do Heroísmo, o jazz procura abraçar a cidade- jazz na Rua: "com concertos

gratuitos ao final do dia, na biblioteca, no museu, em cafés e numa loja de eletrodomésticos, uma iniciativa que arrancou em 2017 e tem conquistado cada vez mais adeptos", destaca José Ribeiro Pinto.

A organização defende também alguns valores fundamentais: se, por um lado, está atenta ao que se consegue fazer na ilha, segue, com muita atenção o que de melhor acontece longe, "fora de portas", notorius locais, de acordo com Miguel Cunha, da direcção do AngraJazz, ao diário PÚBLICO, no final desta edição do Festival.

"Esta será provavelmente a única oportunidade do ano para se ver jazz deste nível [na ilha Terceira], por isso

necessariamente introduzirá, é importante evidenciar os vários momentos de convívio social, quando os instrumentos e vozes se calam.

E, algumas vezes, a "Festa do Jazz" começa na viagem que nos conduz ao Aeroporto das Lajes.

Desta vez, enquanto aguardava pelo arranque do avião, na Sala de Embarque, vi chegar a pianista canadense, Renee Rosnes, que subiria ao palco Centro Cultural e de Congressos na primeira noite, acompanhada dos seus simplices musicais: Steve Wilson (saxofoneiro), Nicole Glover (saxofoneira tenor), Peter Washington (contrabaixo), que nunca largou o seu chapéu a "Pork Pie Hat", como o Lester Young usava, e o baterista Carl Allen.

Ali mesmo, em Lisboa, no Humberto Delgado, nome de um General corajoso, iniciamos um diálogo simpático. Falei-lhes da minha admiração e dos seus discos meus conhecidos. Sem constrangimentos.

Depois, já em Angra, onde as hostilidades, como dizem os meus amigos de Benguela, musicais & não só, acabam, há sempre espaço para troca de opiniões com outros jornalistas de música, fotógrafos (o autor destas fotos, Rui Cana, consegue captar o inexplicável...), críticos, produtores de concertos, jazz lovers, técnicos de som, radialistas, repórteres, amigos, e gente simpática que ama a música.

Mas, há mais: a organização aloja no mesmo hotel, uma construção à beira-mar, músicos e "Os do Jazz". Assim, é possível partilhar momentos únicos, às estufas, na tranquilidade de uma balada.

Isso sim, é bonito.

Compasso final:

Acredito que esta 24ª edição tenha tido casos particularmente cheios ou mesmo cheias.

Pelo palco do Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo passaram, nos dias 4, 6 e 7 de Outubro, o quinteto da pianista canadiana Renee Rosnes, o trio do contrabaixista Ben Allison, o quarteto do saxofonista norte-americano Immanuel Wilkins (uma verdadeira estrela em ascensão meteórica) e a cantora suécia Vivian Buczek.

Portugal - e os músicos portugueses de jazz- que continuam a surgir, com elevado nível técnico, foi dignamente representado pela formação "Coreto", composto por 12 músicos, pertencentes ao núcleo de jazz do Porto, que desenvolve a sua actividade profissional junto da Associação "Fora Jazz". E, obviamente, a "Banda da casa", a orquestra AngraJazz, que, desta vez, subiu ao palco com o vibracionista Jeffrey Davis, sob a batuta de Pedro Moreira. ■



Em Angra do Heroísmo, o Jazz procura abraçar a cidade- Jazz na Rua: "com concertos gratuitos ao final do dia, na biblioteca, no museu, em cafés e numa loja de eletrodomésticos..."

tentamos fazer chegar às pessoas aquilo que de melhor se vai passando no mundo do jazz. Nesse sentido temos sempre o cuidado de fazer programações diversificadas, com vários tipos de formações e diversas abordagens ao jazz, sem nunca ceder em termos de qualidade", destacou Miguel Cunha.

O AngraJazz é uma excelente oportunidade para o convívio entre "Os do Jazz"

Neste primeiro trabalho dedicado ao 24º Festival Internacional de Jazz de Angra do Heroísmo,